

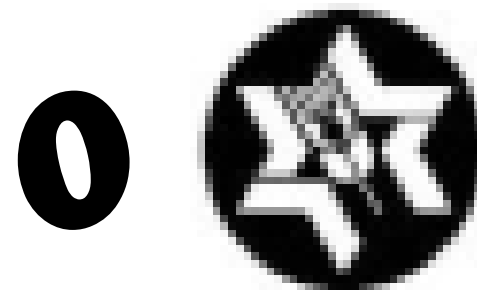
## **Dois povos, dois Estados.**

Agora em setembro haverá uma votação na ONU pedindo o reconhecimento do Estado Palestino com as fronteiras de 1967. Cremos que, como um movimento judaico e sionista, devemos apoiar esta causa. Tentaremos explicar o porquê.

Está escrito na declaração de Independência de Israel: *“Este é o direito natural de o povo judeu ser mestre de seu próprio destino, como todas as outras nações, em seu próprio Estado soberano.”*. Por ter lutado e sofrido tanto para conquistar o próprio Estado, temos o dever moral de lutar para que todo e qualquer povo tenha o direito de ter o seu próprio Estado. Acreditamos que nesse ponto todos concordam.

A partir disso, entramos em um dos pontos mais polêmicos e que com certeza são é um dos grandes empecilhos para a criação do Estado Palestino: a questão dos territórios ocupados. A situação atual desses territórios não pode continuar como está, e somente conseguimos vislumbrar duas soluções: ou Israel anexa estes territórios e dá a cidadania aos palestinos, ou cede esses territórios para a criação do Estado Palestino. A primeira opção torna Israel um Estado Binacional, no qual para manter o caráter judaico teria que deixar de ser democrático, pois a maioria da população seria palestina. Já a segunda mantém o estado de Israel como um estado judaico e democrático. Acreditamos que essa última é a única maneira para que no futuro esses dois povos possam viver em paz e de forma democrática.

Para finalizar, gostaríamos de aclarar que para nós, o sionista não deve apoiar Israel incondicionalmente, mas sim ter uma posição crítica em relação às posturas tomadas, sempre visando que a sociedade israelense se torne a mais justa possível.



# **CRITICA**

**O ITON QUE É A CARA DO DROR**

**ESPECIAL PARA A  
FESTA DA RUA**

## Editorial

Olá comunidade!!! É com enorme prazer que iniciamos este Iton (jornal) especial da festa da rua. Há muito tempo que nós do Habonim Dror procurávamos uma maneira de mostrar nossos ideais para vocês, comunidade judaica de Porto Alegre. Porém, não conseguíamos encontrar a maneira e o lugar ideal para divulgarmos nossos pensamentos e falar um pouco sobre dilemas que vivemos atualmente. Após algumas reuniões, chegamos à conclusão que a entrega de itonim na tão movimentada festa da rua, seria a forma mais dinâmica de demonstrarmos opiniões para vocês. Então esperamos que através deste iton vocês consigam parar e refletir um pouco sobre a forma que a nossa tnuá pensa e se instiguem sobre temas polêmicos que abalam nosso cotidiano. Para quem tiver interesse, o Habonim Dror localiza-se na Rua Felipe Camarão, 487, e nossas atividades ocorrem todo sábado das 14 às 18 horas, com crianças a partir do primeiro ano. Para maiores informações, contatar Bernardo Mold Leal, Mazkir HaSnif (bernardomold@gmail.com).

Boa festa da rua e ale veagshem!

social) e Tikun Olam (conserto do mundo, literalmente).

Devemos, portanto, deixar de lado essa visão simplista de que o judaísmo é somente uma religião e começar a encará-lo como algo mais amplo, com o qual é possível se conectar de diversas maneiras. É necessário ter a capacidade de criticar as fontes religiosas, e saber filtrar o que queremos incorporar delas para a nossa vida. Pois a Torá que nos ensina a amar os outros como a nós mesmos (*“Como o natural entre vós, será pra vós o peregrino que habitar convosco, e o amarás como a ti mesmo, porque fostes peregrinos na terra do Egito(...)” - Vaikrá 19:34*) é a mesma que condena à morte os homossexuais (*“E o homem que se deitar com outro homem como se fosse mulher - ambos fizeram abominação, serão mortos; o seu sangue recai sobre eles!” - Vaikrá 20:13*).



## Judaísmo Cultural Humanista

Talvez “uma religião” seja a primeira resposta que nos vem à cabeça ao sermos indagados sobre “o que é judaísmo”. De fato, é assim que muitos judeus e não judeus responderiam a essa pergunta. No entanto, se pararmos para pensar, lembraremos que os judeus criaram ao longo de milhares de anos, muitas coisas além da religião. Será que uma peça de teatro ídiche não é uma expressão de judaísmo? Será que uma coreografia de dança israeli (rikudei am) não o é? Afinal, o que é então judaísmo?

Já foram muitos os que tentaram responder a essa pergunta. Mordecai Kaplan (1881-1983) disse que judaísmo é uma civilização, já que compreende um povo com uma própria história, território, idiomas, tradições, leis, cultura e uma religião que faz parte dessa cultura. Segundo essa linha, qualquer um desses elementos é considerado parte integrante do judaísmo, de forma que nenhum é mais importante que outro. O judaísmo oferece um leque de opções, onde cada indivíduo pode escolher com o que se conectar.

A visão de Kaplan foi fundamental no desenvolvimento de novas visões e práticas judaicas, entre elas a chamada de Judaísmo Cultural Humanista, com a qual o Habonim Dror se identifica como instituição. Surgida na década de 60, essa linha entende que os textos religiosos (Tanach, Talmud, etc) são produto de criação humana, mais especificamente do povo judeu. São, portanto, cultura judaica.

No entanto, o judaísmo humanista, como próprio nome indica, coloca o ser humano no centro, rejeitando a idéia de que uma autoridade sobrenatural é responsável pelo que acontece na Terra. Os seres humanos são responsáveis por resolver problemas humanos. E fazemos isso nos baseando nos conceitos judaicos de Tzedaká (justiça

## Quem disse que o kibutz morreu?

É comum ouvirmos que o movimento kibutziano está perdendo força, porém baseado em que dados as pessoas dizem isto?

Em 2007, os kibutzim voltaram a ter uma imigração positiva. O número de pessoas que tornou-se membros foi maior do que o número de pessoas que deixaram os kibutzim.

Apesar de a população dos kibutzim ser de aproximadamente 120.000 pessoas e corresponder a 1,6% do número de habitantes de Israel, 33% da produção agrária de Israel é proveniente deles.

Não se deve subestimar a força dos kibutzim. É claro que ocorreram mudanças dentro do sistema econômico do kibutz, porém como gostaríamos que os kibutzim não se alterassem? Com o avanço dos transportes, da comunicação e da tecnologia em geral, eles também acharam uma nova solução.

O novo modelo econômico que vem dando certo é aquele no qual os ganhos dos seus habitantes é balanceado. O chaver entrega seu salário ao kibutz e ele retira uma parte para que sejam pagas diversas despesas. Devolve-se uma quantidade referente ao trabalho do chaver, recebendo ele uma remuneração que é diretamente relacionada ao seu trabalho mas ao mesmo tempo é evitada uma desigualdade social muito grande.

A importância deste novo modelo é que os chaverim não brigam mais por besteiras, tais como um comeu um shinitzel a mais, e podem se preocupar em fazer eventos comunitários e tradicionais reforçando a educação do kibutz.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Fonte: [http://www.kibbutz.org.il/tnua/dover/dafdefet\\_engl.pdf](http://www.kibbutz.org.il/tnua/dover/dafdefet_engl.pdf)

## Qual a real influência do Habonim Dror no pensamento do jovem judeu?

Essa pergunta todos que já passaram pelo movimento alguma vez já fizeram. Aqueles que ainda nele estão, a fazem sempre.

O objetivo máximo do Habonim Dror é enviar seus chaverim (integrantes), após completarem seu ciclo no movimento, para Israel. Esse objetivo vem sendo discutido há muito tempo e permanece sendo uma das discussões centrais do movimento.

O Estado de Israel já está formado, porém ainda vemos necessidade de os chaverim fazer aliá e transformá-lo em uma sociedade mais justa e igualitária. Vemos também como realização secundária o trabalho comunitário: fortalecer nossa comunidade e tentar uní-la de alguma forma.

O Habonim Dror tenta fazer com que seus chaverim deixem de ser como a sociedade espera deles. Pensem de forma diferente. Critiquem aquilo que fazem, para não fazerem tudo em total inércia. Sejam aqueles que um dia possam mudar algo na sociedade em que vivemos.

Enquanto estamos fechados na nossa “bolha” judaica, baseado em Colégio Israelita, movimentos juvenis, dança, entre outros, e não abrimos nosso leque para fora da comunidade, é mais difícil ver todas essas mudanças. Quando a bolha estoura e ingressamos em um ambiente não-judaico, é aí que realmente cai a ficha e vemos o quanto a tnuá mudou nossa forma de pensar e de agir.

Dá para notar claramente diferenças entre jovens que passaram pelo Habonim Dror daqueles que não passaram. Cria-se um espírito coletivista enorme. Não pensamos apenas em nós, trabalhamos em grupo a vida toda de movimento. Baseamos-nos no trabalho kvutzatí (grupal) e acreditamos que ele é a melhor forma de trabalho. Desempenhamos melhor com nosso próximo conversando e trocando ideias.

Sendo assim, já podemos tirar várias conclusões do real papel que o Habonim Dror contribui na vida do jovem. A mentalidade toda do jovem e seu pensamento crítico são construídos ao longo de todo processo tnuati. Cada aprendizado específico de cada semestre, cada atividade, tudo se junta no fim e constrói um caráter.

